

Amor

Virtude selecionada por Gurumayi Chidvilasananda para o Aniversário em Êxtase

Comentário do Professor de Meditação Siddha Yoga Paul Hawkwood

O amor pode ser tão simples como preparar um chá para a sua parceira, e tão profundo como ter a experiência do coração onipresente de Deus, em todos os momentos. Amor, no sentido mais elevado, é a essência transcendente e abrangente de Deus, manifestando-se em toda a criação tanto na forma vasta como na forma comum. O amor pode ser tranquilo como uma gota de chuva caindo de uma folha, ou tão imensurável como as estrelas. Amor é o infinito manifesto.

Quais são algumas das maneiras em que nós temos a experiência do amor e o praticamos como uma virtude? Das várias palavras sânscritas que podem ser traduzidas como amor, uma das mais abrangentes é *premā*. Ela transmite as qualidades de afeto, benevolência, ternura e compaixão. Em inglês, a palavra *amor* também se refere a sentimentos de profunda afeição, devoção e apreço.¹ Estas qualidades do amor também indicam as formas em que expressamos amor como uma virtude: podemos falar e agir de maneiras tais que reflitam o amor em nosso coração.

No nível mais profundo, nós experimentamos o amor como nossa própria natureza mais íntima, e como a natureza essencial de tudo que existe. Temos a experiência da presença de Deus como amor puro, amor onipresente, dentro de nós e de toda a criação; e nossa vida se transforma numa expressão viva deste amor.

O que é necessário para ter a experiência deste tipo de amor? Gurumayi descreve como a meditação desperta um buscador à experiência de amor puro:

Quando você se senta para meditar, no início você pode pensar: “Por que eu devo meditar se o amor está em todo lugar?” Você medita para desencadear devoção, para liberar o amor do seu próprio ser. Se você não tem a experiência deste amor dentro de si, não importa o quanto você o experimenta externamente, você não pode entender de fato o seu valor. Uma vez que a experiência acontece, então não importa onde você vá, isto é tudo que você vê. Isto é tudo que você experimenta.²

Quando se volta para dentro, você pode ficar cada vez mais consciente do amor que está sempre presente dentro de si. Você vê que cada experiência que tem de afeição, encantamento, contentamento e paz, é um reflexo deste amor interior. Quando você para de buscar satisfação fora de si, quando entra cada vez mais profundamente no vasto espaço de amor dentro do seu próprio ser, sua experiência de amor se torna mais abrangente.

Em seu *Bhakti Sutras*, o sábio Narada diz que o amor mais elevado, o que ele chama *parama-premā*, é, em última análise, indefinível e está além de todos os pensamentos e linguagens:

अनिर्वचनीयं प्रेमस्वरूपम् । ५१ ।

Anirvacanīyam premā-svarūpam

A natureza essencial do amor não pode ser expressa em palavras.³

Narada diz que o amor mais elevado é *anirvacanīyam* — uma verdade além dos ensinamentos das escrituras, das definições, discursos, palavras e sons

— uma verdade tão pura e tão profunda que é inconcebível para as faculdades mentais. O amor é a essência inexprimível, imensurável do divino e pode apenas ser conhecida através do coração. Que ensinamento maravilhoso para se contemplar! Ao invés de pensar sobre amor, podemos praticar encontrar o amor diretamente em nosso próprio ser, explorar a presença inexprimível e expansiva do amor dentro de nós.

Narada também usa a palavra *svarūpam* para nos guiar para o reconhecimento do amor puro, *premā*, como nossa verdadeira natureza. A palavra em sânscrito *rūpam* refere-se à forma de alguma coisa — à sua natureza, características, formato, e beleza — enquanto *sva* indica que alguma coisa pertence à própria pessoa. *Premā-svarūpam* pode, então, ser traduzido como: “a natureza, ou forma, essencial do amor mais elevado”. No contexto do *Bhakti Sutras*, Narada nos lembra repetidas vezes que o amor mais elevado, *premā-svarūpam*, é a natureza do divino e, portanto, é nossa própria natureza, nossa própria beleza e nossa própria forma, que fica além de todas as palavras e definições. Nós somos a encarnação do amor mais elevado.

Ao cultivarmos a consciência de *premā-svarūpam* como nossa natureza intrínseca, o amor se torna nossa experiência contínua. Em última instância, como Gurumayi diz, passamos a ver que o amor é tudo que existe. Estamos vivendo no *hṛ dayam*, o Coração de tudo. Então, onde quer que vamos, o amor é tudo que experienciamos. Percebemos a plenitude resplandecente do amor de Deus e nossa vida naturalmente se desabrocha como uma expressão desse amor. Para ter a experiência do amor, nós temos que nos tornar o amor. Apenas o amor pode conhecer o amor.

Afirmação para o Amor

Eu sou *premā-svarūpam*.



© 2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Oxford English Dictionary*, s.v. "love," acessado em 9 de maio de 2016, <http://www.oed.com/view/Entry/110566>.

² Swami Chidvilasananda, "Look Inside the Heart," *Darshan magazine*, no. 119, *Love Begets Love*, p. 47.

³ *Bhakti Sutras*, 51; William K. Mahony, *Exquisite Love: Reflections on the spiritual life based on Narada's Bhakti Sutras* (Davidson, NC: Sarvabhava Press, 2014) p. 267.